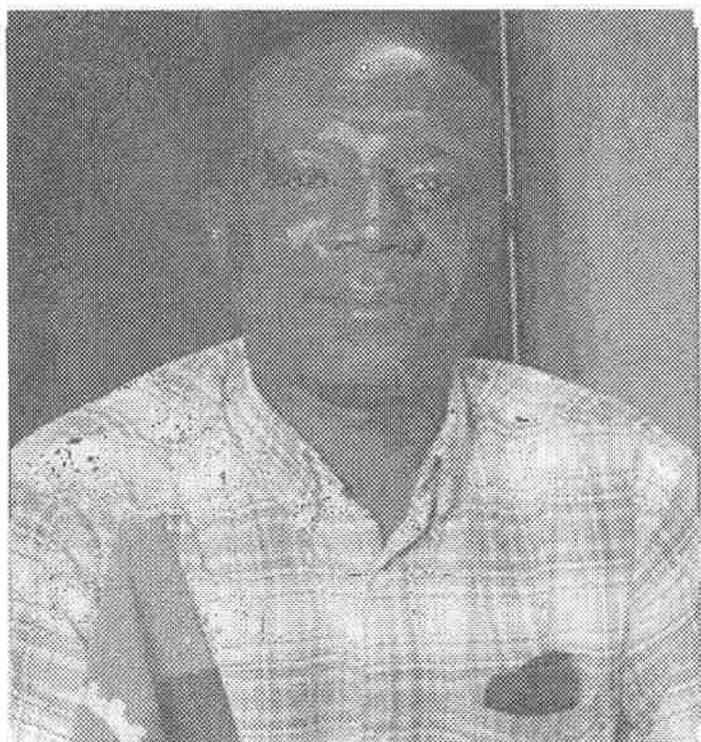


ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 4 Nº39 Setembro 2004

Erradicar o analfabetismo é o grande desafio



Pensamos, até ao final deste ano ultrapassar a meta das 17854 pessoas alfabetizadas das quais 9 mil são mulheres e 8.854 homens. Garante o Director provincial da Educação no Huambo.

Págs. 8-9

Momento de reflexão e troca de experiência

O dia 25 de Setembro de certeza que ficará marcado na história dos grupos comunitários.

Valeu o convívio e a troca de experiência.

Pág.16



Rosto do Mês



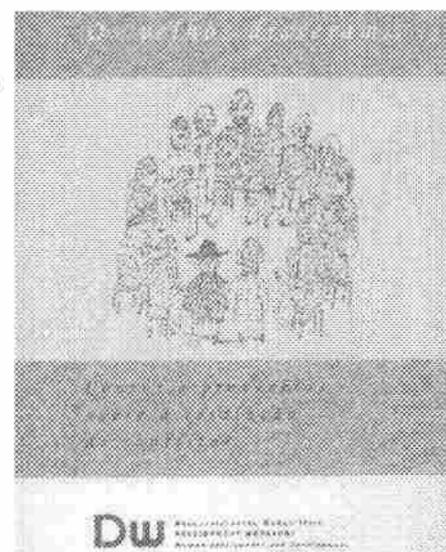
Quando ingressei às aulas de alfabetização não sabia nada, mas agora consigo ler e escrever. Afirmou Augusta Moma.

Pág. 4

Está já a venda

O livro de contos e provérbios sobre a resolução de conflitos "Os velhos disseram" já se encontra a venda ao público nos escritórios da DW.

Pág.7



ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

O melhor e maior investimento que pode ser feito por qualquer nação é na educação da população. A ignorância de um povo não tem preço e pode colocar em risco a soberania de uma nação. Uma população sem educação e instrução é comparada a um barco que navega desgovernado. É obrigação do estado criar as condições necessárias para que a população tenha acesso ao estudo. Hoje em dia, no nosso país são muitas as pessoas que não sabem ler nem escrever por factores muito bem conhecidos. Uma ampla campanha para a erradicação do analfabetismo foi

lançada no nosso país em 1978. Daquela data até aos dias de hoje muitos são os cidadãos que por livre vontade abraçaram a este apelo e desejosos de aprender conseguiram vencer a barreira do analfabetismo. Na província do Huambo os números por si só são elucidativos da aderência da população. Mais de 17 mil pessoas foram alfabetizadas sendo a maior parte mulheres. Cerca de 6 mil ainda não aderiram ao processo. Muitos dos cidadãos apesar da idade avançada sentem-se confortados por aprenderem a ler e

escrever.

A força e vontade de querer vencer na vida é patente nos alfabetizadores. Muitos já compreenderam a importância e necessidade de estarem alfabetizados.

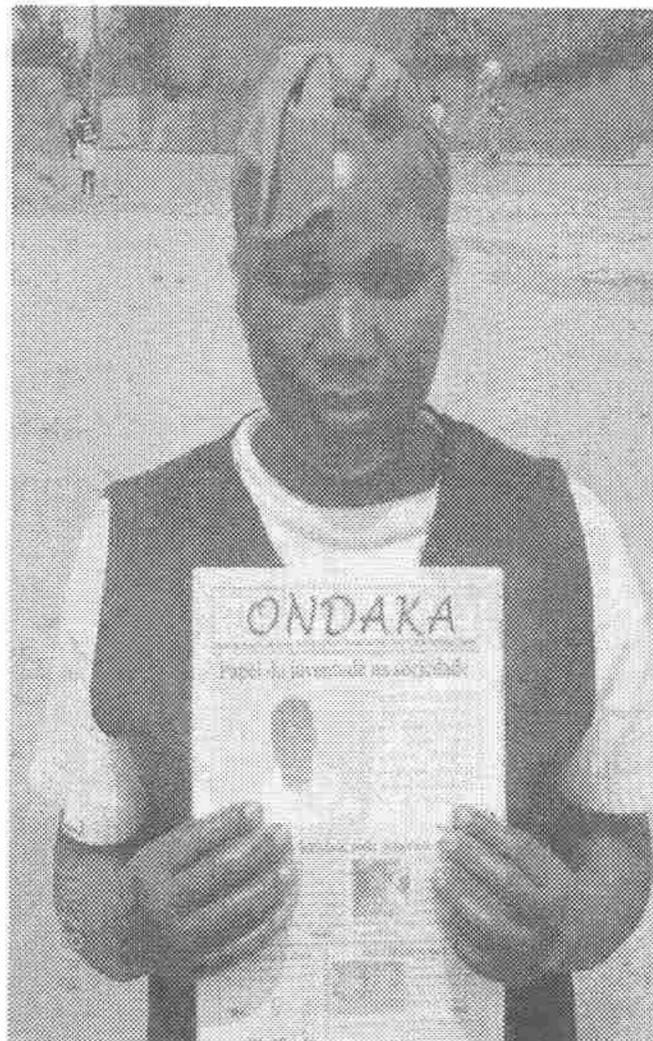
Especial atenção devem prestar as estruturas competentes ao ramo da alfabetização dando o apoio e condições necessárias para que a motivação e empenho dos alfabetizadores tenha uma constância douradora.

Assim a suceder teremos num curto espaço de tempo erradicado o índice de analfabetismo.

Espaço do leitor

Tenho 43 anos de idade e estudo na escola baptista. Sinto-me satisfeita porque agora já consigo ler o Ondaka, coisa que não acontecia há 1 ano. Mesmo devagar consigo ler e entender o que diz o jornal. Dou graças a Deus e aos meus professores por tudo aquilo que me ensinaram. O conselho que dou a todos que não sabem ler nem escrever que façam tudo para aprender como eu fiz.

A leitora
Severiana Nolomba



ONDACA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi-Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Tiragem: 2500 exemplares

Rosto do Mês

Aprender a ler e escrever são fundamentos necessários para qualquer pessoa poder progredir na vida. Nunca é tarde aderir aos estudos. Assim se apercebeu Augusta Moma, a convidada do Rosto do Mês de Setembro.

Augusta Moma, nasceu aos 5 de Fevereiro de 1959 na Chipipa na aldeia de Kopongo, filha de Celestino Moma e de Ana Moma.



A sua infância não foi muito boa por ser única mulher no meio de 6 irmãos. Seus pais levaram-na para o Vale do Keve na Missão Católica para estudar.

Ali só ficou alguns meses a sua mãe foi buscá-la para cuidar dos seus irmãos gémeos.

Quando atingia o estado adulto, começou melhor a compreender o sentido real da vida, ficou muito revoltada sobre tudo quando foi nomeada no ano de 1978 como primeira secretária da JMPLA na Chipipa por não saber ler nem escrever. Mas apesar de ser analfabeta, ajudava os seus colegas, realizava comícios enfim.

No ano de 1981 casou-se, mas devido aos conflitos, no mesmo ano mudou-se para o Huambo.

Há três anos, ouviu dizer que no bairro do Kalilongue havia aulas de alfabetização, ela e as suas amigas vizinhas, sentaram e decidiram estudar. Agora está no quarto ano

de escolaridade. Agradece a OMA que nos encontros incentivava todas as mulheres a estudarem. Quando entrou nas aulas de alfabetização ela não sabia nada, mas agora consegue ler e escrever. Segundo ela caso Deus lhe dar boa saúde gostaria de continuar a estudar, pela idade vê que a vida já está a reduzir.

As suas amigas que não se enquadraram nas aulas de alfabetização, falavam-lhe que era perca de tempo um adulto estudar e quem estuda é porque tem de comer. Mas isso não lhe preocupa nem tão pouco incomoda-lhe, agora que a guerra acabou, acha que é bom que todos que não sabem ler nem escrever frequentem as aulas de alfabetização.

Ela vai a escola muito cedo, e depois das aulas vai para o campo trabalhar. Por isso incentiva as pessoas adultas a aderirem os estudos, porque estudar segundo ela, não tem idade. E para aqueles que não querem, apenas se dedicam a beber caxi sugeria que fossem amarrados e levados a prisão, porque só retardam o processo de evolução.

Para ela acha que entre quem estudou e quem não estudou existe muita diferença.

Tem feito pouco trabalho no campo agrícola, mas como o trabalho do campo não rende, tem mandado comprar roupa fora da província e assim revende e tem lhe dado bons frutos.

Augusta Moma, wacitiwa ke teke lya tâlo ko sâyi ya Kayovo kulima wohulukâyi ovita eceya akwi atâlo le ceya ko Cipipa, kimbo lyo Kopongo, omôla a Celestino Moma la Ana Momo.

Utila waye kawaposokele enene momo eye lika wakala omôla vufeko pokati kovamanji ebandu. Olonjali vyaye vyo ko twale ko Missão yo ko Vale do Keve ka tyamela ko Katolica oco atange. Kwacoko wakalako ño olosâyi vimwe, noke yina yaye wokovupileko oco atate vamanjaye vacitiwa olonjamba.

Yina yaye wawangula la Patele okuti omôla te watywkila kimbo, otembo yaco eye akwate ño alima ekwi la tâlo, otembo yaco otanga ocisoko catete. Patele wawangula la Augusta oco atyukile lanjali yaye oco akatate omâlã. Eye momo wakala omôla kavanjele konyima watava. Eci alinga ukulu walimbuka ocili co mwenyo, noke wasumwa calwa eci anoliwa kulima wohulukâyi ovita eceya akwi ebanduvali le celâlã eci anoliwa okusongwila amalehe vo JMPLA ko Cipipa. Ndaño osimbu yaco handi wakala vupeke, watelãle okukwatisa vakwavo polonjango.

Kulima wohulukâyi ovita eceya akwi eclâlã la mosi wakwela, omo lya yaki wandisiwa vatunda ko Cipipa yu vatungila vo lupele lwo Huambo.

Pokati kalima vatatu, eci akayeva okuti kuli elilongiso lya kulu ko Kalilongue watumãla la vakwavo omu valisungwile, noke wañila vo sikola. Cilo o tanga ocisoko ca kwâlã, okasi lesanju lyalwa. Eye osima kovaso yo loneke okutalavaya ko OMA. Vakwavo eci vamôla ovo okwenda ko sikola wayolayola, hati otanga momo okwete eci alya.

Augusta olaleka vosi akâyi okutanga.

O REGRESSO DESEJADO

Cerca de 3 mil angolanos que viviam nas vizinhas repúblicas da Namíbia e Zâmbia estão desde Setembro a regressar as suas áreas de origem terminado que está o



conflito.

São crianças, jovens, homens e mulheres que viveram na diáspora devido a várias circunstâncias, pois nunca foi desejo abandonar os seus familiares e terras de origem.

Para trás ficam as sequelas, traumas e momentos difíceis. Agora a esperança volta a renascer com o regresso há muito apetecido. Chegados ao Huambo permanecem antes de seguirem para as suas áreas de origem 72 horas no centro de trânsito localizado no bairro Cavongue da organização não governamental OIM onde são registados pelo PAM, CICV, MINARS, OIM e HCR e posteriormente são enviados.

OKUTYUKA

Casoka olohulukâyi vi tatu ko manu va kwa feka yo Ngola etendelo lyava vakala ko feka yo Namibia kwenda ko Zambia. Tunde ko sâyi ya Nyenye Vava,

vakasi okutyukila ko vambo vavo momo uyaki wapwa ale.

Omâla, amalehe, alume, akâyi ovo vakala vohali yaco eyi. Kacakale onjongole yavo yo kusyapo epata lyavo, olosi vyo ko vambo vavo.

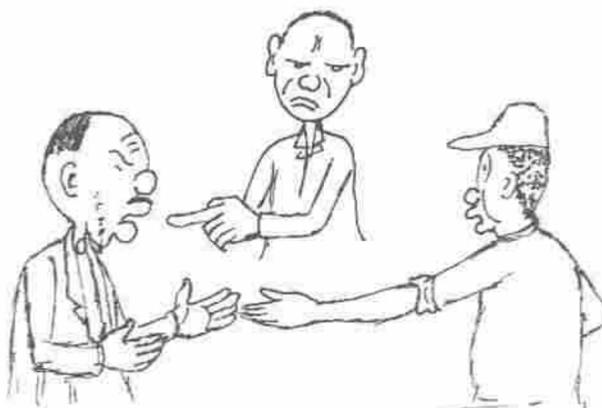
Konyima kwasyala lika apute. Cilo elavoko licitiwa lo ku tyukila lonjongole yapyâlã.

Eci vapitila vo Huambo, osimbu kavandele ko vambo vavo, vakala pamwe vayekisiwa lo OIM ko sanjala yo ko Kavonge oloneke vitatu.

Pole vasonehisiwa lo PAM, CICV, MINARS, OIM kwenda o HCR, noke oco vanda kovambo vavo.

CATEQUISTA VE-SE AMEAÇADO

Na aldeia de Kanjombo comuna do Sambo, um catequista da igreja católica foi ameaçado por ter apelado aos crentes a não aderirem os palhaços.



Durante o apelo ninguém manifestou o seu descontentamento. No final da missa cada um dos mais velhos murmurou no seu canto do que ouviram na voz do catequista. Dia seguinte foram para sua casa ameaçando-o.

O problema foi entregue ao evangelista comunal, regedor e seculos da aldeia.

ULONGISI WASALWISIWA

Kimbo Iyo ko Kanjombo ko Sambo, yumwe ulongisi wo nembele yo Katolika, wasalwisiwa momo eci akala okukunda, hati lomwe akakwame ovihilahila vyo vi nganji.

Vonembele lomwe walekasa esumwo. Eci efendelo lya kapwa, akulu vafetika okuñuñuna. Eteke lyakwavo, vanda konjo yaye okusalwisamo.

Ocitangi caco casombisiwa pekanga limwe pakala ulongisi vunene wo mbala, soma yinene "regedor" kwenda olosekulu vyo vimbo.

Enviada pelo grupo do Sambo

KOKENGO FICA SEM UMA CASA

Na aldeia de Kokengo uma criança queimou a casa quando brincava com fósforo, que foi deixado pelos pais.

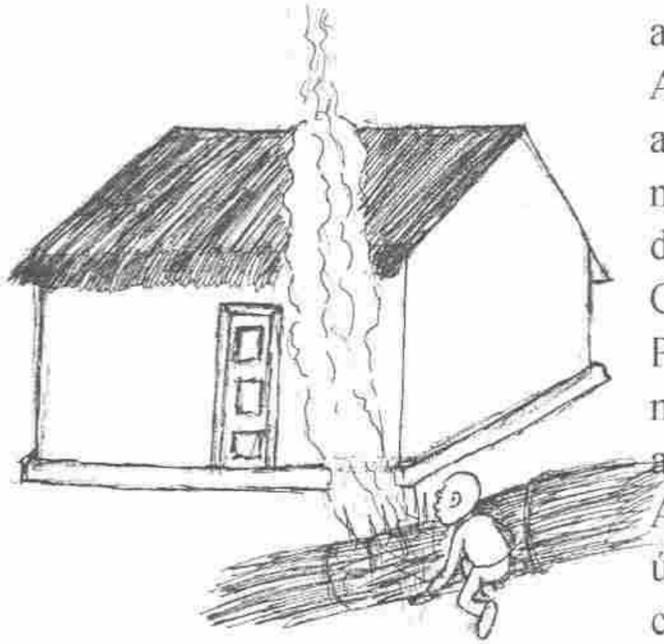
Tudo sucedeu quando o pequeno brincava num monte de capim que se encontrava próximo da residência. As chamas atingiram a casa e graça os vizinhos, que retiraram os bens que se encontravam dentro de casa.

Enquanto no Kokengo uma criança queima a casa, no bairro do Kasenje uma outra criança de 3 anos de idade queimou-se pelo facto da sua mãe lhe ter deixado próximo da fogueira.

A mãe da criança foi ao poço buscar água. No seu regresso ouviu os gritos da sua filha que estava já com os panos queimados.

A criança foi levada ao posto

médico onde foi socorrida. A comunidade do Km 25 lamenta pelos casos sucedidos e apela aos pais a terem mais cuidado com os seus filhos.



**KOKENGO OSYALA
LEKAMBO LYONJO
YIMOSI**

Kimbo Iyo Kokengo, yumwe omõlã wayoka onjo yavo omo Iyo ku papala lo fwofwo yasya olonjali vyaye.

Omõla wakala okupapalela pondunda yimwe yo wangu wakala ocipepi lonjo yavo, yu eye ambamo ondalú. Ondalu yanda toke vonjo, pakisi omanu omu valisungwile vopamo ovitele vyakala vonjo.

Osimbu ko Kokengo omõla ayoka onjo yaye mwele, ko sanjala yo ko Cassenge yumwe omõlã ukwalima atatu, waliyoka omo okuti mayi yaye wosya ocipepi londalu. Njali, womuñila polonanga osimbu anda polwi okutapa ovava. Eci akala okwiya, wayeva ño aliteto vo mõlã, pwãyi olonanga amuñila omõlã vyakala okupya londalu. Omõla wambatiwa konjo yu ayele yu apopeliwa. Omanu vo ko Km25 vasumwa calwa la linga ava, cilo valemela olonjali oco vakwate ohele lomãlã.

Enviada pelo grupo Km 25

**KOKENGO QUER VER SUA
ESCOLA DE VOLTA**

A comunidade do Km 25 solicita ao governo que reabilite a escola do Kokengo, que ficou destruída devido ao conflito armado.

As crianças que passam de 4ª classe a 5ª frequentam o segundo e terceiro níveis têm que se deslocar diariamente para o município da Caála.

Por outro lado aquela comunidade necessita com urgência de imputes agrícolas para a presente campanha. As fortes chuvas que caíram na última época agrícola destruíram os campos e os camponeses não têm sementes nem meios agrícolas para lavrar a terra.

A população do Km 25 é maioritariamente camponesa e caso não haja apoio calcula-se uma penúria alimentar nos próximos tempos.

**KOKENGO OYONGOLA
OKUMOLA VALI ONJO YAVO
YELILONGISO**

Omanu vatunga ko KM25 vappinga ku vyali oco vahatungileko osikola ko Kokengo, momo yateyiwa lu yaki.

Omãlã vatanga ocisoko co "segundo lo terceiro nível", te vanda eteke olyo eteke ko Caála.

Konepa yakwavo omanu ava, vasukila lonjanga yalwa ovimwamwango vyo kulima.

Lacovo ombela yalokele calwa yu ovikulã vyosi vyanyolehã, cilo olombuto kavakwete, atemo vokulima lakamwevo.

Omanu vatunga ko Km25 vosi yavo vakwakulima. Nda kavakwatisiwile cimoleha okuti ohali yikeya.

Enviada pelo grupo do Km 25

**CINDUNDA FICA SEM
FARMÁCIA**

O bairro de Cindunda na comuna do Sambo ficou sem farmácia que procedia a venda de medicamentos.

Tudo porque o proprietário vendia fármacos expirados e por falta de credenciamento.

Testemunhou o encerramento da referida farmácia o responsável pela saúde no Sambo, que foi a aldeia inspecionar a referida casa. Ainda na mesma aldeia, está a ser cobrada aos doentes que apanham uma injeção a quantia de 100.00 Kz.

Esta situação está preocupa o soba que considera tais preços muito altos para a sua população.

Já na aldeia de Kanjombo a organização não governamental OIM está a construir um posto médico para o atendimento da população gesto que deixou satisfeita a comunidade.

Para além da construção do posto médico a OIM está a distribuir sementes de batata rena, enxadas e chapas de zinco aos velhos da terceira idade.

Ainda no Sambo mais de 8 mil crianças foram vacinadas contra a pólio e vitamina A, numa campanha que foi abrangente as 13 embalas.

**O FAMÁCIA YO KO
CINDUNDA YAYIKIWA**

Okanjo valandasale ovihemba kimbo Iyo Cindunda kayikiwa momo valandasalamo ovihemba vyanyolehã, kwenda ava valandisa kavakwete ovicapa vyu vangi wo kulandisa ovihemba.

Wamba uvangi waco wo kuyika

okanjo kaco, mitavaso yu hayele ko Sambo eci andele kimbo lyaco.

Handi kimbo lyo Cindunda ka tyamela ko Sambo, omunu nda ovela, noke watomiwa te wafeta 100.00Kz.

Ocina eci cikasi okunena ovitangi pokati komanu momo ovo kavakwete apondolo vaco volombongo, ndomu cayevalisiwa la soma yimbo momo eteke olyo eteke olombeyi vilivokiya.

Kimbo lyo ko Kanjombo esokiyo lyo OIM likasi okutunga ocitumãlo cimwe cu hayele, ocina casanjwisa omanu.

Esokiyo eli handi likasivo okweca olombuto vya tonono, atemo, olochapa vyo zinco ka kulu vendamba. Ko Sambo, casoka olohulukãyi ecelãlã ko mãlã ovo vatambula ovihemba vyo ku teywila uveyi wociteyateya kwenda upeke.

Upange vumwe wandisiwa volombala vya soka ekwi la tatu. Ekwi le celãlã ko manu vakala vo vimuka eceya, vandisa upange waco.

Enviada pelo grupo do Sambo

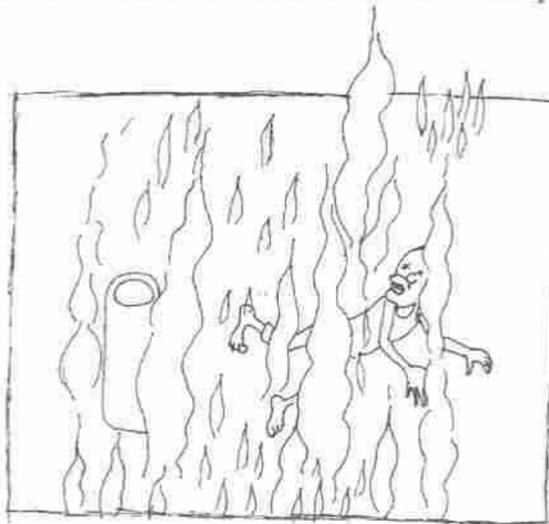
ROUBO TERMINA EM MORTE

No bairro de Kachindombe um jovem de 22 anos de idade que vivia no anexo, morreu quando roubava gasolina na motorizada do dono da casa.

O episódio aconteceu quando o jovem na ânsia de beber retirou o combustível da motorizada para vender. Mas ao transporta-lo para o seu quarto, o mesmo derramou pelo facto do recipiente estar furado.

Depois de ter guardado o

combustível o jovem entendeu fumar e a motorizada que estava no quintal pegou fogo, a chama seguiu o rasto do combustível e acabou por



incendiar o quarto e o moço ficou carbonizado.

O dono de casa exige agora que a família do jovem pague uma outra motorizada.

O caso foi entregue a polícia para a sua resolução.

KUMUNU KWASUPUKA OLOFA

Ko sanjala yo ko Kacindombe yumwe umalehe ukwalima akwi avali la vali, wafa eci akala okunyana o gasolina vo moto ya mwelyanjo oco alandise noke alande owalende.

O gasolina wayiseleka vohondo yaye, pole yanosela posi momo ombya yaco yatomboka.

Eci akaseleka umalehe wasima okusipapo kamwe. Pokutyafula ondalú, ceci vo moto, eye watilila vo hondo, ondalú layovo yo kwama ohondo yosi yapyá eye mwele waluñulwila.

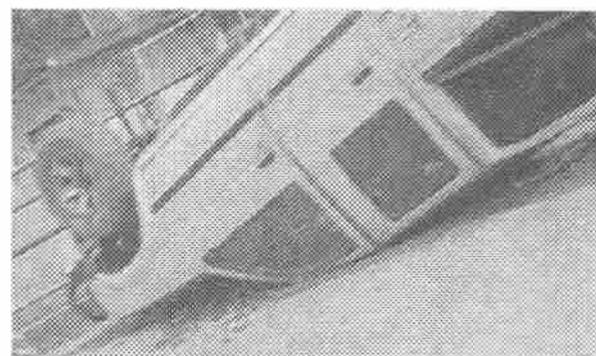
Mwele ukwanjo cilo oyongola o moto yaye. Pole ondaka yaco yikasi peka lya kwenje velombe.

Enviada pelo grupo Samacau

ACIDENTES NO HUAMBO

Um carro cambalhotou em plena via, quando subia a rua da granja em

excesso de velocidade.



De igual modo outro carro de marca Hiace, atropelou um cidadão que ia de motorizada rebocado com uma senhora e sua filha, tendo resultado a morte dos três que seguiam na mesma motorizada.

OVILUNGA VO HUAMBO

Ocendelo cimwe catiñuluha ombamba eci cakala okulamana okololo kwo granja omo lyalupesi valwa.

Elinga limosi lyamwiwa kocendelo cakwavo londimbu Hiace calundulwila etukuta limwe lyambatele umwe ukãyi lomõla waye, yu kwasupuka olofa vyomanu vatatu vandela ketukuta lyaco.

CRANÇA MORRE AFOGADA

Na Segunda semana de Setembro, na Cidade Alta, uma criança de 2 anos de idade, morreu afogada numa selha de água quando tentava brincar com água.

O infausto acontecimento deu-se devido ao descuido dos familiares.

OMÕLA OFA VO VAVA

Ko sumana yavali ko sãyi ye Nyenye Vava, ko nano yo lupale, yumwe omõla ukwalima avali wakupukila vombya yo vava, osimbu akala okupapala lo vava. Ocilunga camwiwa omo lyo cekelela colonjali.

Enviada pelo grupo do Vilinga

ENFERMEIROS NO SAMBO FESTEJARAM O SEU DIA

Os enfermeiros da comuna do Sambo festejaram o 22 de Setembro dia internacional do enfermeiro.

A data foi marcada com a realização de uma palestra que falou da vida e obra do Doutor Américo Boavida.

Eduardo Hama responsável pela saúde no Sambo foi o orador principal do acto.

OVIMBANDA KO SAMBO VYASAMBILIYA ETEKE LYAVO

Ovimbanda vyu hayele ko Sambo vasambiliya eteke lya kwi avali la vali eteke lyavo olwali wosi.

Eteke eli lyasambiliyiwa lo kwendisiwa kwonjango, vavangula upange wa cimbanda Américo Boa Vida.

Eduardo Hama mitavaso yu hayele ko Sambo eye wandisa upange waco.

MÃE ABANDONA CRIANÇA

Uma criança que aparenta ter 5 meses, foi abandonada na praça da Canata pela sua mãe no dia 6 de Outubro.

A mesma foi encontrada a chorar junto a lixeira, pela Fernanda de 16 anos de idade, que saia de sua casa em direcção a praça, numa altura em que estava a chover.

A comunidade admira porque alegando que só pode ser resultado do abuso do álcool.

NJALI OSYA OMOLÃ

Yumwe omolã omoleha okuti okwete olosãyi vatãlo tunde apa akacitiwa wasiwa peyala lyo po citanda co ko Kanata, lanjali yaye, veteke lyepandu vo Sãyi ya Mbala

Vipembe.

Eye wasangiwa la Fernanda ukwalima ekwi lepandu, eci akala okutunda konjo yaye okuloña po citanda, oco asiña



omolã wakala okulila peyala, osimbo ombela yakala okuloka. Omanu vakomõha momo eci ci supuka kovoholwa.

Enviada pelo grupo do Vilinga

"OS VELHOS DISSERAM" JÁ A VENDA

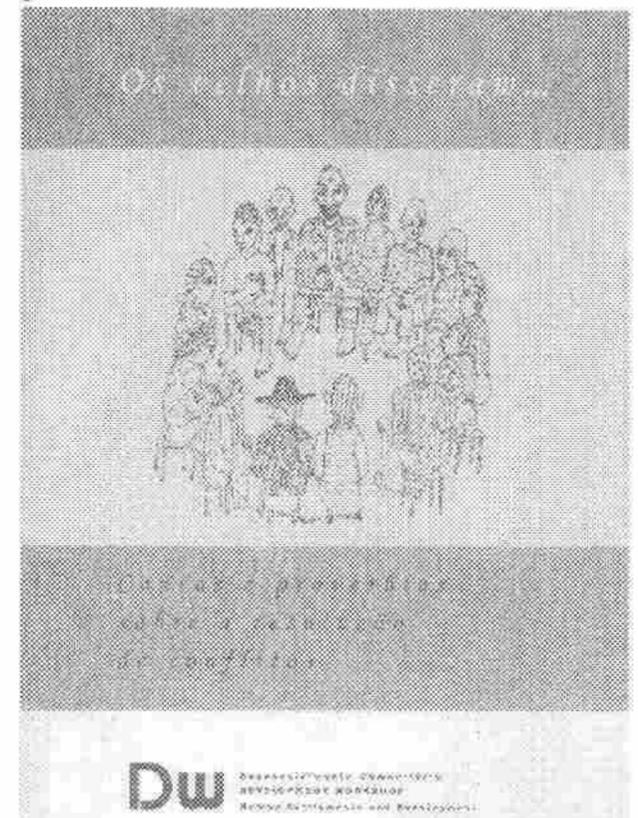
O livro de contos e provérbios sobre a resolução de conflitos "Os velhos disseram" já se encontra a venda ao público nos escritórios da DW.

O lançamento oficial desta obra literária realizou-se no dia 4 de Setembro no Bié e consequentemente no Huambo, no dia 25 do mesmo mês, no programa do grande encontro com os grupos comunitários promovido pelo projecto Vozes da Paz da DW na localidade do Lossambo.

"Os Velhos disseram" é uma colecção de contos e provérbios

contados no planalto central em Angola. Tem como objectivo recuperar e arquivar contos e provérbios para que não desapareçam, mas prevaleçam, no contexto de ser um ponto de partida para a promoção dos valores culturais angolanos.

Neste livro estão contidos contos e provérbios das comunidades das províncias do Huambo e Bié.



"AKULU VALOMBOLOLA" LIKASI ALE OKULANDISIWA

Elivulu lya lusapo kwenda alupolo "Akulu valombolola" likasi ale okulandisiwa ko vivelu vyo DW. Elivulu lyaco lyalekasawa ke teke lya kwãla ko Bié noke vo Huambo, ke teke lyakwi avali la tãlo ko sãyi ye Nyenye Vava ko sanjala yo ko Lossambo eci ovimuka vyasyata okutuma asapulo ko Ondaka valipungikile pamwamwe, limitavaso we sokiyo Vozes da Paz ya tyamela ko DW.

"Akulu vavangula" alusapo lalupolo vanyañulwiwa vo cakati co Ngola. Ocimaho co ku seleka kwenda okutumbulula ovisila lo viholo vyetu. Alusapo vaco kumosi la lupolo vanyañulwiwa va lupale vo ko Huambo kwenda ko Bié.

Erradicar o analfabetismo é o grande desafio

Erradicar o analfabetismo é o grande desafio. Hoje em dia é cada vez maior o número de cidadãos que por várias circunstâncias do passado estiveram impossibilitados de estudar e agora estão aderir ao ensino de alfabetização. Nesta página o Ondaka convidou Damião Salvador, Director Provincial da Educação, Ciência e Tecnologia para abordar sobre o assunto.

Ondaka - Director erradicar o analfabetismo é uma das tarefas do governo de Angola. Como decorre este processo na província?

pelos financiamentos para se implementar este sistema.

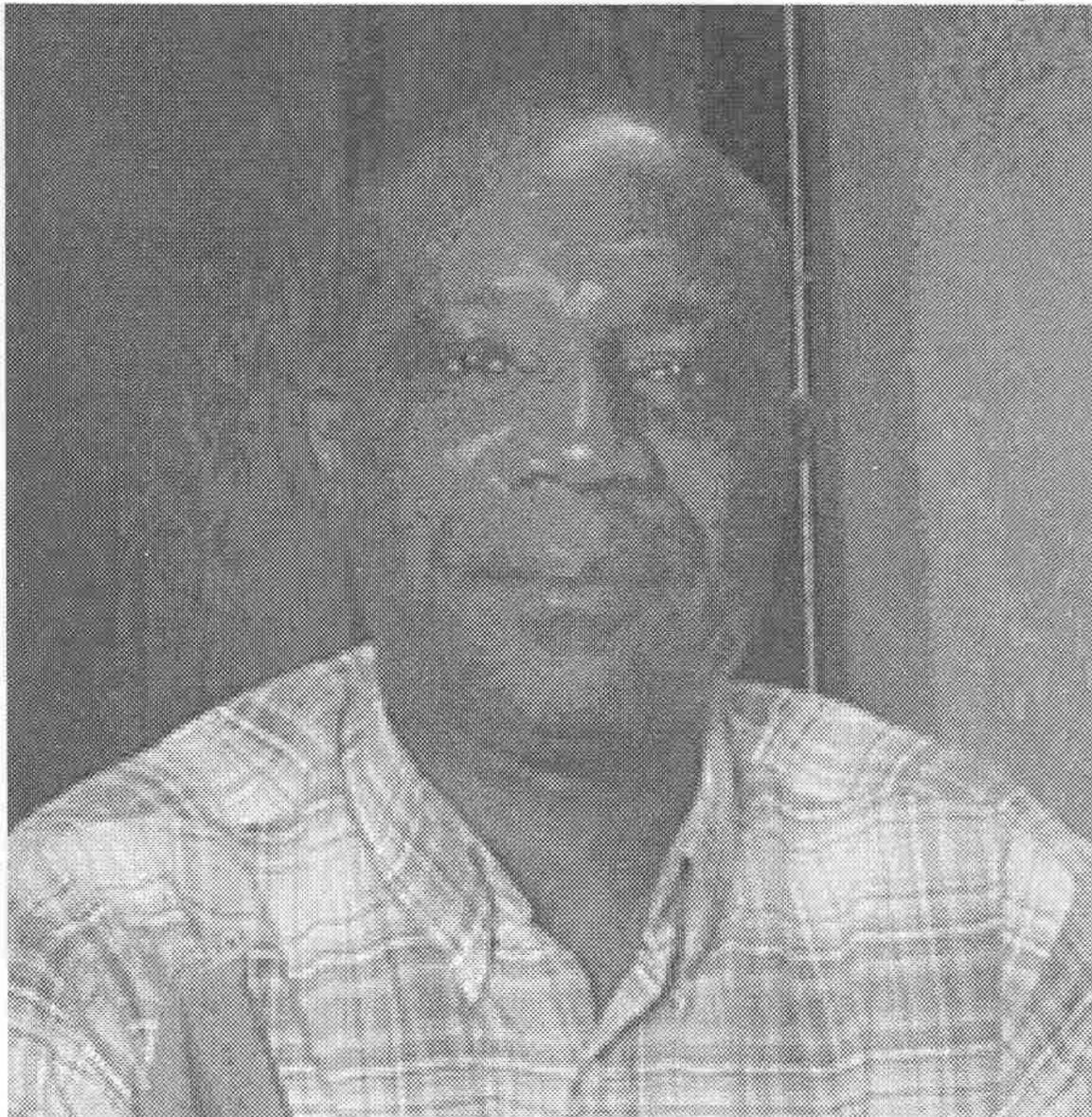
O - Que vantagens vai proporcionar este sistema?

D - São muitas. Uma delas é que vai

de pessoas que frequentam as aulas de alfabetização?

D - Nós fizemos a bem pouco tempo na semana nacional de alfabetização, que visou comemorar o 8 de Setembro, dia internacional da alfabetização um balanço e vimos que são cerca de 8413 alunos frequentam este sistema de ensino ao nível da província, sendo 4861 mulheres e 3552 homens.

O - Como tem sido o nível de



Damião - Este desafio está a ter correspondência com todos os extractos da sociedade na medida em que foi constituída uma comissão multi-sectorial que tem estado a trabalhar afincadamente. Temos tido uma participação aceitável por parte das FAA, Polícia Nacional, igrejas e de toda a sociedade.

O - Que melhorias se prevêem para os próximos tempos?

D - O governo da província tem em perspectiva melhor o actual sistema de ensino. É assim que em breve vamos implementar o sistema de ensino de tele-curso que consiste na utilização de meios audiovisuais. Já elaboramos o projecto e aguardamos

permitir uma rápida assimilação da matéria por parte dos alunos. Porque é uma aula virtual e os alunos vão imitar toda a mímica, grafismo e gestos que o vídeo demonstrar.

O - Quantas pessoas já foram alfabetizadas até ao momento no Huambo?

D - Até ao final deste ano pensamos ultrapassar a meta das 17854 pessoas alfabetizadas dos quais 9 mil são mulheres e 8854 homens

O - Quantas pessoas analfabetas existem.

D - Segundo apontam as nossas estatísticas são cerca de 6 mil pessoas.

O - Actualmente qual é o número



aproveitamento?

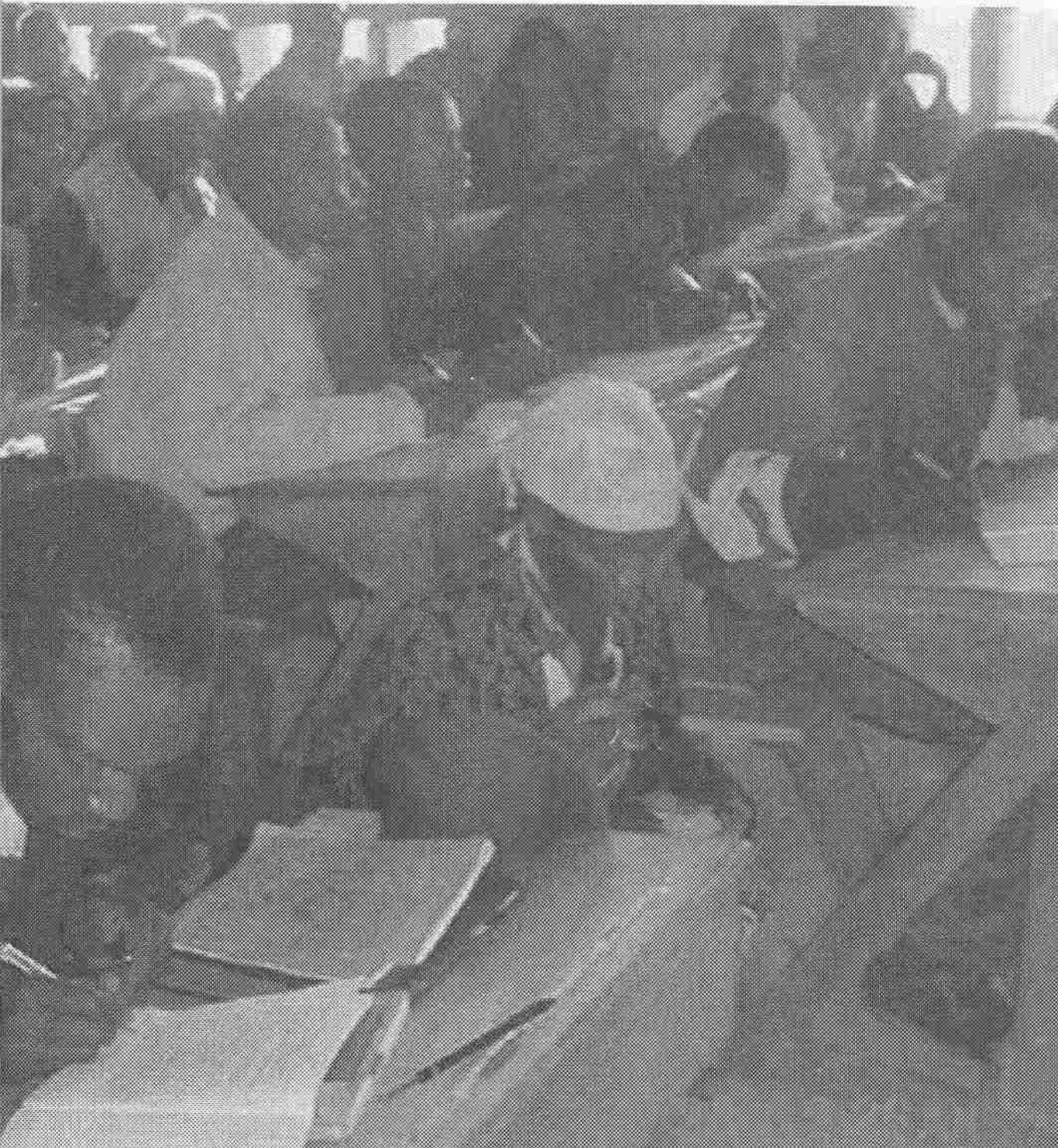
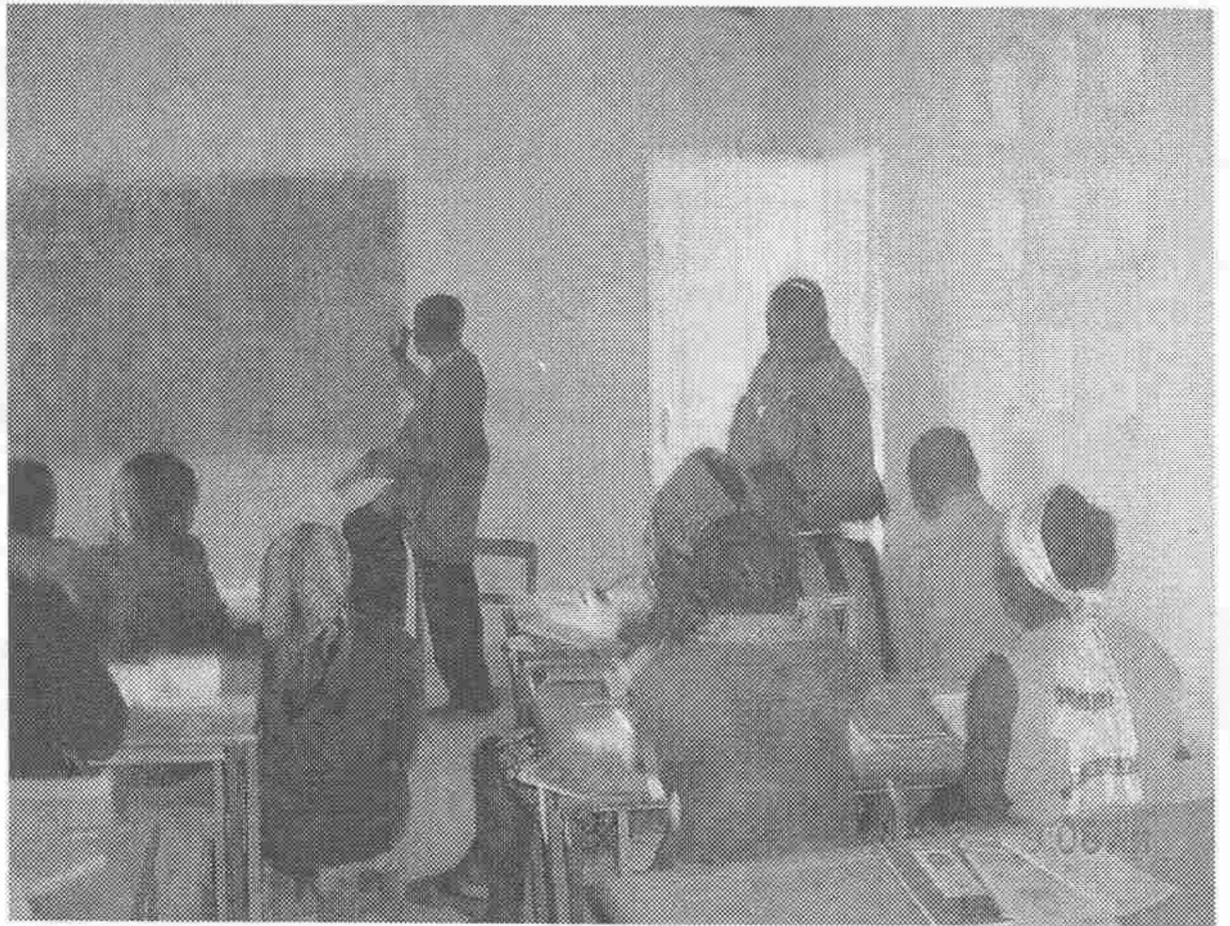
D - Tem sido aceitável e está na ordem dos 60 por cento que consideramos de regular.

O - Que continuidade de ensino têm os alunos alfabetizados?

D - Têm a possibilidade de ingressar no sistema integrado recorrente. No Huambo e de forma específica estamos a prever a reabilitação das escolas polivalentes para que estes possam ter uma formação académica e profissional.

O - Quais são as áreas em que o sistema de alfabetização está mais implementado?

D - As sedes dos municípios são as áreas que estão mais intensificadas as aulas de alfabetização. Isto justifica-se pelo facto dos cidadãos das áreas do interior estarem mais dedicados as tarefas do campo por um lado e por outro porque nas



sedes de municípios existem melhores condições materiais e humanas para levar avante este processo.

O - Director, como está servido o sector de alfabetização em termos de professores?

D - Não posso dizer que estamos mal ou bem servidos. Temos alguns professores estamos a prestar-lhes uma atenção especial. Controlamos 382 professores muitos deles vamos enquadrá-los como quadros da educação para ver se assim estimulamo-lhes para melhorarem a qualidade de ensino. Temos estado a realizar seminários de refrescamento para vermos se melhorarmos a qualidade dos professores.

O - Trabalham com parceiros neste sistema de ensino?

D - Temos parcerias solidas com as igrejas, com algumas organizações não governamentais e destaco a DW, e demais empresas.

O - Dificuldades que enfrentam?

D - Temos dificuldade de ordem material que tem limitado a nossa acção, faltas de infra-estruturas físicas pois as nossas salas muitas delas são em comités, igrejas e em locais de condições pedagógicas não aceitáveis.

O - Quais são os métodos de ensino utilizados nas aulas?

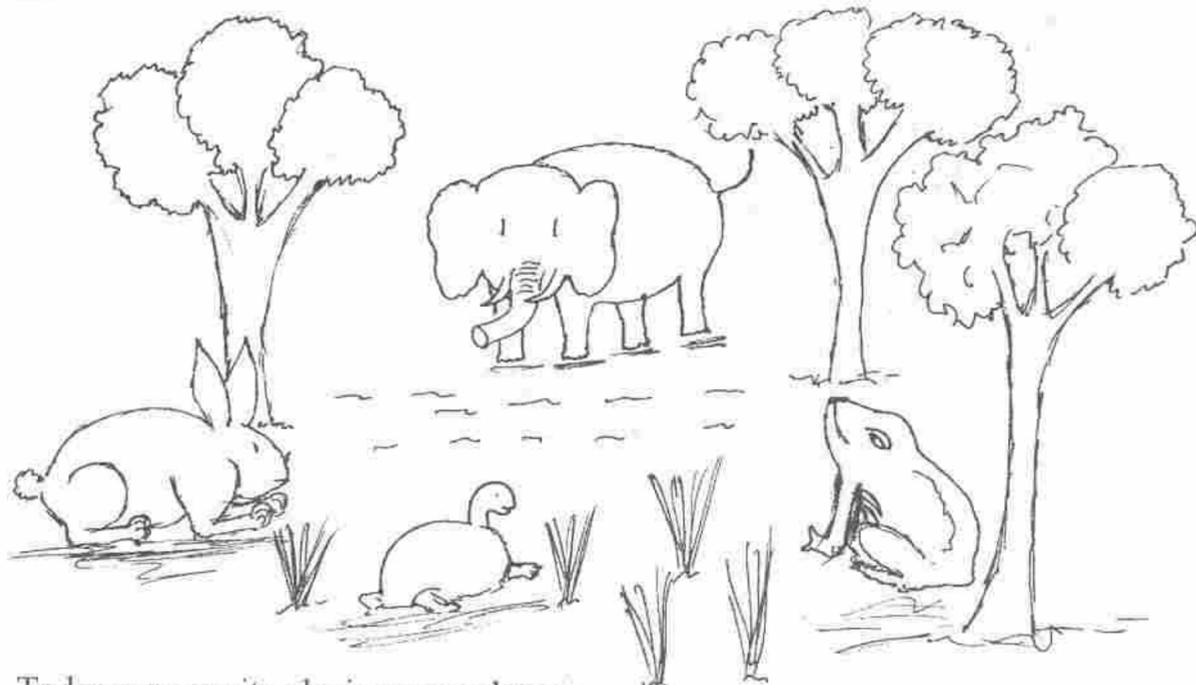
D - O método mais utilizado e comum é o do professor frente ao

ELEFANTE ENGANADO

Certo dia os animais da selva reuniram-se para discutir o problema da fome.

No meio deles o Elefante disse:

- oh! Gente eu conheço a lavra dum homem, onde podemos encontrar, pepino, cabaça, abóbora e milho.



Todos com muita algria responderam:
- vamos p'ra lá.

Logo que chegaram, o Elefante, com tanta euforia disse:

- é melhor que eu engola estas cabaças para ficar saciado rapidamente.

A primeira cabaça engoliu sem problema. Quando tentou engolir a segunda ficou presa no seu pescoço.

Todos os animais ficaram preocupados e cheios de medo.

Então todos decidiram:

- antes que o nosso amigo morra, cada um deve ir a fonte buscar água e dar-lhe de beber.

O Coelho com tanta pressa, disse: - como eu sou o mais esperto, acho que é melhor que eu vá primeiro. Afinal o Sapo não quis que o Elefante vivesse mais. Muito rapidamente foi até a fonte escondeu-se nos caniços (oloneva) e cantava dizendo:

- você que estás a vir! O batuque que soe bem; vieste fazer o quê? O batuque que soe bem.

Eu vim acarretar água. Que o batuque soe bem.

O coelho ficou a dançar a dançar e ficou muito cansado e como solução regressou sem água.

Os seus amigos perguntaram-lhe: - amigo Coelho onde está a água para socorrermos o Elefante? O Coelho respondendo disse:

- amigos experimentem só, o caso é grave ninguém consegue aproximar-se a fonte!

A Zebra reclamou:

- o quê! Você anda a brincar. Eu vou

para lá se é que existe uma coisa estranha com os meus chifres vai fugir. A zebra correu até próximo da fonte. De repente escutou o batuque a soar com uma boa canção.

Começou a dançar, a dançar até quando ele ficou muito cansado. E assim também regressou sem água. Todos animais passaram ai ninguém conseguiu trazer nem sequer uma gota de água.

- Eu vou para lá e tenho que vir com água, dizia o Cágado.

Todos os animais começaram a sorrir. Você tão pequeno achas que trará alguma coisa? Não brinques. O Cágado pegou numa cabaça e foi até a fonte.

De repente escutou o batuque a tocar com muita vibração e alguém estava a cantar. O cágado não parou nem tão pouco, continuou andar até quando chegou a fonte acarretou a água, pegou no caniço partiu e viu que dentro estava a Rã levou a água e levou também a Rã.

O Cágado levou a água e assim foi possível socorrer o Elefante.

Os animais todos admiraram-se.

NJAMBA WALYAPWIWA

Elteke limwe ovinyama vyalongolola oco vapotolole ocitangi co njala.

Pokati kavo Njamba wapopya hati:

- ene akwetu ame ndakulihã epya lya lume yumwe, muna tusanga atila, olombenje, omutu kwenda epungu.

Vosi lesanju lyalwa vatambulula hati:

- twendiko

Eci vakapitila, Njamba lesanju lyalwa walinga hati::

- ise ndine lonjanga olombenje evi oco ndikute lonjanga.

Ombenje yatete wayina, pokwina yavali yosakatela posingo. Ovinyama vyosi eci vyacimõlã, vyalaluka yu vasima ndoto: Oco ekamba lyetu akafe, vosi tu katapi ovava.

Kandimba lonjanga yaye hati:

- momo ame ndalungukapo vali pokati kene, ise ndende ame tete. Cimboto pwãyi kayongwile okuti Njamba oñwama vali. Lonjanga yalwa wanda toke ponjombo wasolama poloneva, yu afetika okwimba hati: ove wiya ndoto okañoma kandundule byototo, weya okulinga nye? Okañoma kandundule byototo, weya okulinga nye? Ndeya okutapa ovava okañoma kasike ciwa. Kandimba wapiluka calwa noke wakava yu atyukila ovava kambatele. Akamba vopula hati: okwetu ovava vakasi pi oco tu popele Njamba?

- eye hati akwetu seteki ño okwendako, avoyo kaciteliwa lomwe otela okupitilako.

Cinyama cikwavo hati: Nye! Ove opapala, ame lolombinga vyange cosi asiñako ci katila. Cinyama eci opo canda lolupesi, eci akapitilapo, wayeva ño oñoma yoyo yindundula. Wafetika okupiluka, okupiluka, noke wakavako, layevo watyukila ovoko. Ovinyama vyosi opo vyapita, pole lomwe watela okwambata ovava. Mbeu hati ame ndendako te ndeya lovava. Ovinhama vyosi vyafetika okuyolayola hati ove utito tito okanena ovava? Ota ukapapale.

Mbeu eci akapitila oyevite ño oñoma yoyo, eye katalamele, wanda ponjombo, watapa ovava noke wateya oloneva mwasolamele Cimboto yu cosi acambata. Ovinyama vyosi vyakomohã momo wapopela Njamba.

Enviado pelo grupo _ Santa Teresa

Ondaka Teatro

NUNCA É TARDE

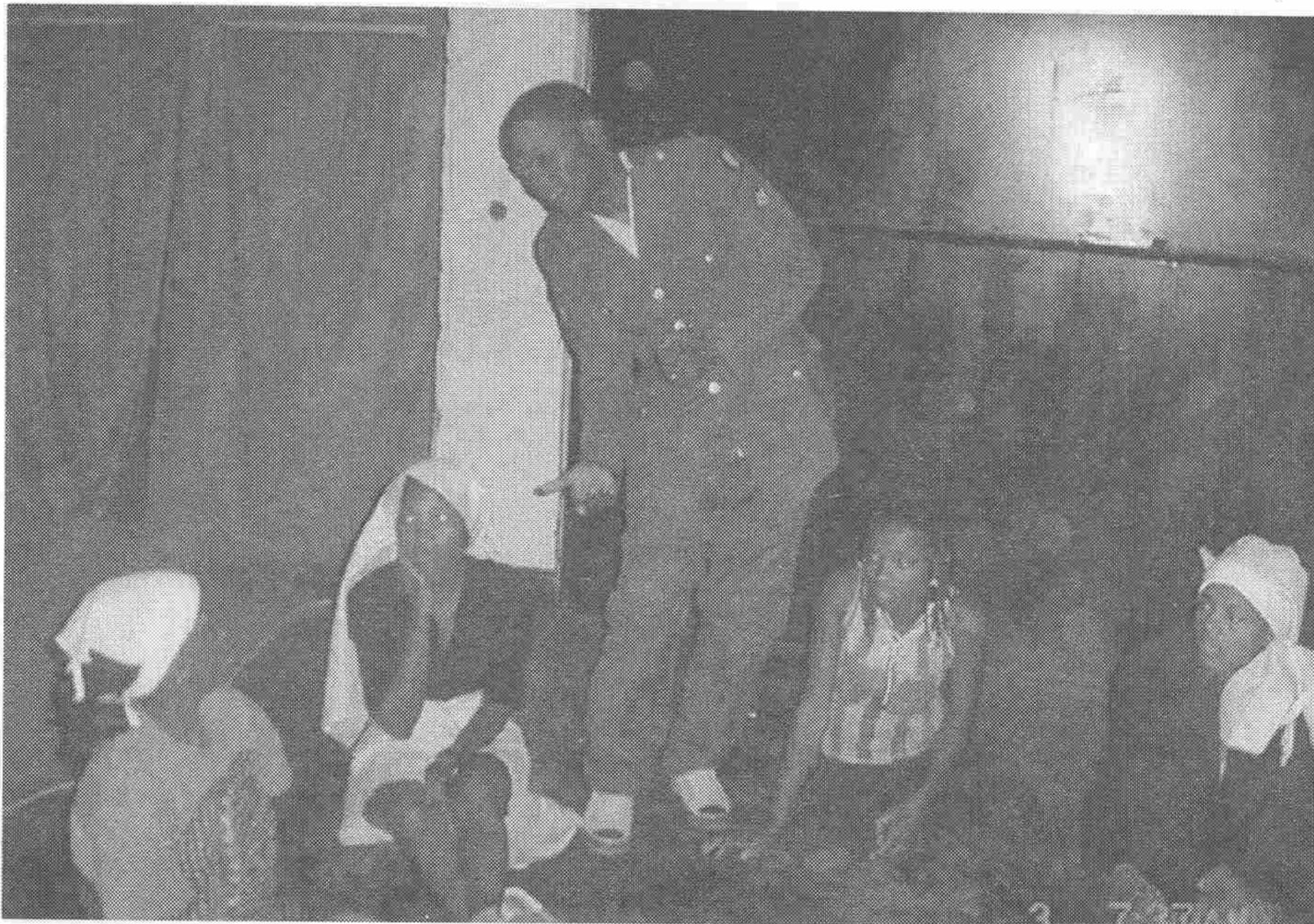
Mano Kapuete é o soba da aldeia de um dos bairros. Num certo dia mano Kapuete reuniu no seu Onjango para falar com os membros sobre a alfabetização

Kapuete - Meus irmãos hoje estamos aqui reunidos para vos informar que com a chegada da paz é chegado o momento de nós os mais velhos que não aprendemos a ler e escrever começarmos a frequentar as aulas

que nunca sentamos numa carteira aproveitarmos e recuperar o tempo perdido para aprendermos o ABC e deixarmos de ser analfabetos de cabeça dura.
Mano Beto - Isso não é possível. Na minha casa eu tenho 5 filhos

Desculpa se o mano está assim e eu?
Lambo - E o mano pior se o outro manda noticias desportivas você um dia poderás mandar uma certidão de óbito na sua namorada...

Beto - Eu acho mesmo que nós não devemos ter medo de ir a escola para



de alfabetização.

Beto e Gaby - O quê? Desculpa nos lá mano.

Beto - Se o senhor não tem mais trabalho vai cuidar dos seus bois.

Kapuete - Pode me falar mal, mas não admito a falta de respeito.

Gaby - A primeira falta de respeito veio da boca do nosso mano, quando nos diz que nós temos que aprender a ler e escrever.

Lambo - Segundo o que entendi é que chegou o momento de nós

e 7 netos. Eu assim vou ser colega do meu neto? Não!

Kapuete - Mano Beto se o mano recorda na semana o mano mandou uma carta na sua namorada com um recorte do jornal desportivo lá dentro, só porque não sabe escrever. Agora pense bem no assunto.

Gaby - Desculpa mano Beto, mais desta não sabia. Em vez de mandar carta de amor, mandou noticias desportivas na sua amada? Há kia kia kia kia.

aprender porque até mesmo nós não somos culpados, apenas naquele tempo os nossos pais não tinham condições.

Lambo - É verdade muitos de nós também não tínhamos condições. Dedicávamo-nos a vida doméstica, do campo, enfim.

Kapuete - O momento não é para nos julgarmos, mas sim ajudarmos o governo a erradicar o analfabetismo, e uma das formas é estudar para um dia sermos os futuros doutores, médicos e professores deste belo país.

Aprender não tem idade nem tempo

Nesta página o Ondaka faz uma abordagem sobre os factores negativos que impediram, que muitos até hoje não saibam ler nem escrever. Ouvimos 4 alunos e igual número de professores. As suas opiniões são na maior parte convergentes.

Maria Imaculada, de 28 anos de idade e vive no bairro Benfica. Só este ano aprendeu ler e escrever depois de se matricular nas aulas



de alfabetização.

Ermelinda Nambombo de 40 anos participa nas aulas de alfabetização na escola missionária Junqueira do bairro Benfica. Agora lê e escreve sem dificuldade. Ela acha que estudar é importante porque não será aldrabada.



Ermelinda pensa um dia terminar o curso médio.

Avelina Chambula de 58 anos de idade parteira, não sabia ler nem escrever agora estuda a 4ª classe. A professora Domingas Canjala



lecciona na escola missionária Dom

Junqueira. Para ela a participação dos alfabetizadores nas aulas tem sido boa e participativa, mas lamenta a fraca participação dos homens. Professora Cristina Candembo, que dá aulas a primeira classe disse que é fácil a tarefa de ensinar. O problema

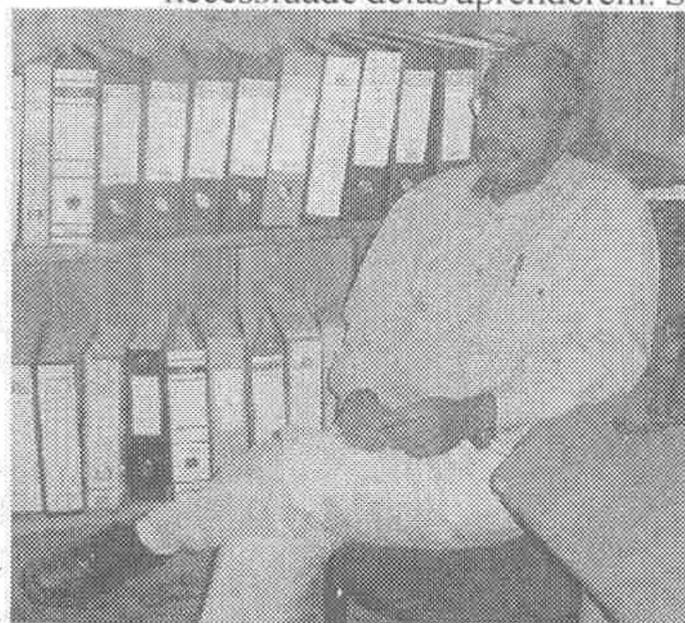


reside no material didáctico que é escasso.

PONTO DE VISTA DO ENGENHEIRO FERNANDO PACHECO

A alfabetização é uma área fundamental porque permite que as pessoas melhorem os seus conhecimentos. Acredita-se que mesmo que as pessoas comecem a estudar tardiamente é sempre importante na medida em que nunca é tarde para se aprender. Hoje em dia no país não se fala muito de alfabetização, mas sim de ensino de adultos, uma expressão que é mais correcta, exactamente porque o mais importante não é as pessoas aprenderem aquilo que nos tempos chamavam de A E I O U. O importante é que no ensino de adultos se utilizem métodos que os alunos entendam a reflectir os problemas da sua vida, comunidade e país. Só assim as pessoas tomam consciência. Não é possível erradicar o analfabetismo até ao ano 2015 como se fala, a não ser que o país faça um esforço gigantesco

neste domínio mobilizando para tal muitos dos seus recursos humanos e financeiros. Não vejo infelizmente no nosso país a fazer um esforço desta natureza. De qualquer modo mesmo que não se consiga acabar com o analfabetismo nesta altura, mas deve-se fazer todo o esforço para baixar o índice de alfabetismo que anda por volta dos 60 ou 70%. O esforço deveria ser feito pelo governo. Por muito que as ONGs e as igrejas possam colaborar nisso nunca será suficiente para conseguirmos resultados rápidos. Se o governo assumisse esta ideia e mobilizasse o país neste sentido acredita-se que seria possível. No nosso país hoje em dia o número de desempregados é elevado, as pessoas sobrevivem da agricultura e de negócios e estas pessoas precisam fazer somas e há toda necessidade delas aprenderem. Se



a situação do país se alterar e a oferta de emprego aumentar acredito que as pessoas rapidamente ganhariam a consciência de que o saber ler e escrever passa a ser não apenas um conhecimento mas algo fundamental para as próprias pessoas poderem sobreviver e ter um emprego com uma remuneração melhor.

Saúde em nossa casa

A CURA PELO MEL DE ABELHAS

O mel contém todos os elementos vitais necessários para fortalecer o organismo. Usando correctamente, o mel ajuda nosso corpo a vencer as doenças.

A energia do mel é importante para fortalecer a defesa imunológico, o fígado o sistema nervoso etc. Além de equilibrar as funções do corpo, o mel também tem efeitos curativos.

A qualidade do mel varia de acordo com as flores que as abelhas visitam para retirar o néctar. Cada planta dá origem a um tipo especial de mel:

Mel de eucalipto- é usado para o aparelho respiratório.

Mel de bracatinga- é usado para o estômago, fígado e intestino. É muito rico em ferro.

Mel de carqueja- é usado para o aparelho digestivo.

Mel silvestre- é fortificante derivado de vários tipos de flores.

Mel de laranja- é calmante, regulador do intestino e estimula o apetite da criança.

É rico em vitaminas C.

Mel de cana-de-açúcar- é fortificante, muito rico em ferro e sais minerais. Para ajudar o organismo a vencer uma doença, o mel deve ser usado sozinho e não misturado com outros alimentos. Dosagem de mel Até 4 anos de idade- 1/2 colher (de chá) de 3 em 3 horas, 6 vezes ao dia. De 4 a 12 anos de idade- 1 colher (de chá) de 3 em 3 horas, 6 vezes ao dia.

Para adulto- 1 1/2 colher (de chá)

se 3 em 3 horas, 6 vezes ao dia. Outros exemplos de utilização de mel.

Anemia - o mel é rico em ferro, principalmente o mel mais escuro. Usamos na dosagem acima para combater anemia. Esgotamento- usamos a dosagem acima para dar energia. Nervosismo, insônia - o mel é calmante. Tomamos uma colher de sobremesa antes de deitar.

Prisão de ventre- o mel é um

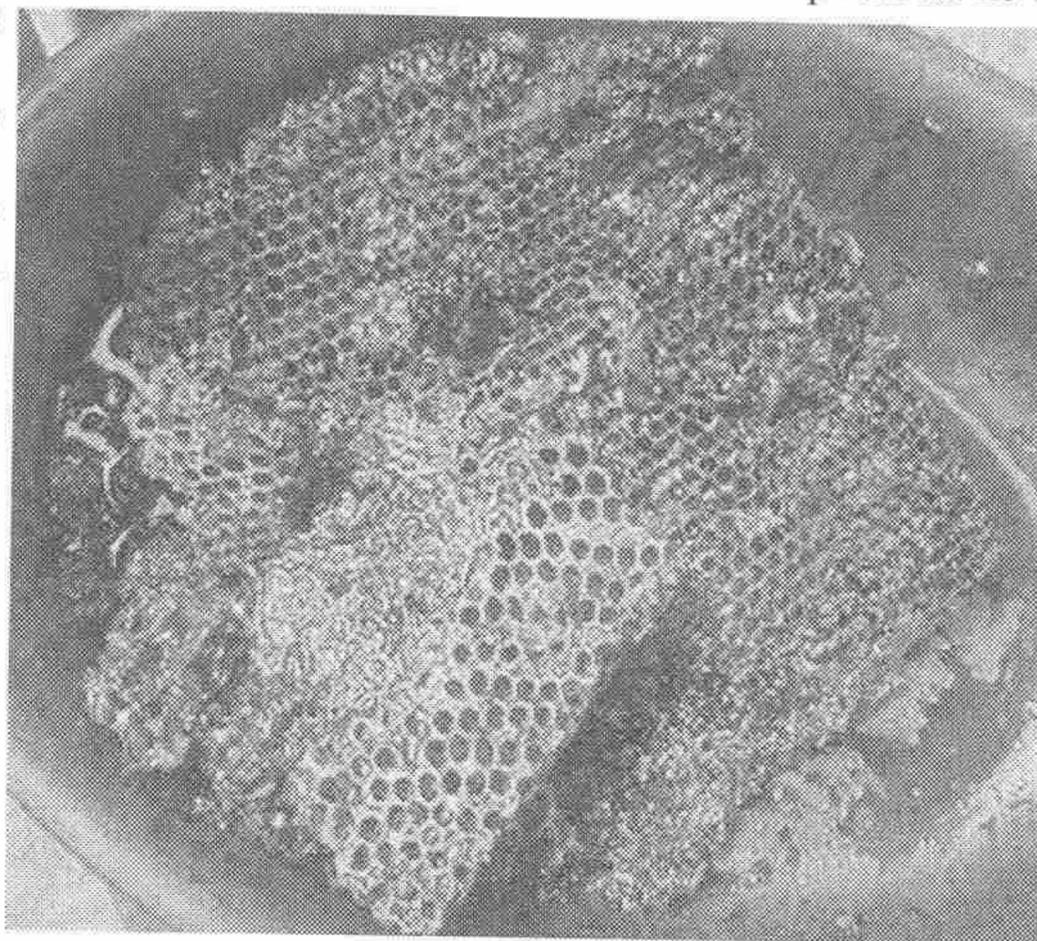
usamos óleo extraído a frio. Misturamos bem até virar uma pomada. A gordura vegetal facilita a penetração do mel e alimenta parte doente da pele. Aplicamos na ferida de 3 em 3 horas. Aumentando o prazo entre as aplicações, a cicatrização leva mais tempo.

Furúnculos- amornamos o mel e colocamos sobre uma gaze. Depois aplicamos no furúnculo. Também

podemos misturar o mel com farinha de trigo.

Queimaduras- colocamos mel para proteger e recuperar a pele. Como o mel é bactericida não há perigo de infecção.

Para usar o mel como remédio, precisamos tomar alguns cuidados. O mel precisa ser protegido do calor, sol e da claridade.



laxante suave. Dissolvemos uma colher de sobremesa num copo de água e tomamos ao deitar e de manhã, em jejum.

Problemas da voz- pessoas que precisam falar muito podem proteger as cordas vocais tomando um copo de mel.

O mel também pode ser usado como pomada para escaras, eczemas, feridas infeccionadas e outros problemas da pele. Escaras

Colocamos o mel puro sobre a pele ou misturamos o mel com quantidade igual de azeite de oliva, azeite de dendê ou óleo de amêndoa. Sempre que possível,

Jamais devemos aquecer o mel acima de 40°C. Quando aquecido acima de 40°C, o mel perde todas as enzimas.

O mel falsificado tem cheiro e gosto de "Karo" e não cristaliza devido aos aditivos (ido cítrico, mercúrio cromo, mertiolato). Sem aditivos ele forma uma pedra.

Existe mel silvestre, apesar de puro, também não cristaliza. Entretanto, o mel que cristaliza é mais valioso. Quem usa o mel como remédio precisa conhecer a sua origem.

Extraído no livro "Onde não há médico" Por David Werner

Serralharia

É uma das profissões mais difundidas no mundo. A serralharia é a arte de fazer ou fabricar obras de ferro mais ou menos delicadas. Tem utilidade e é muito procurada.

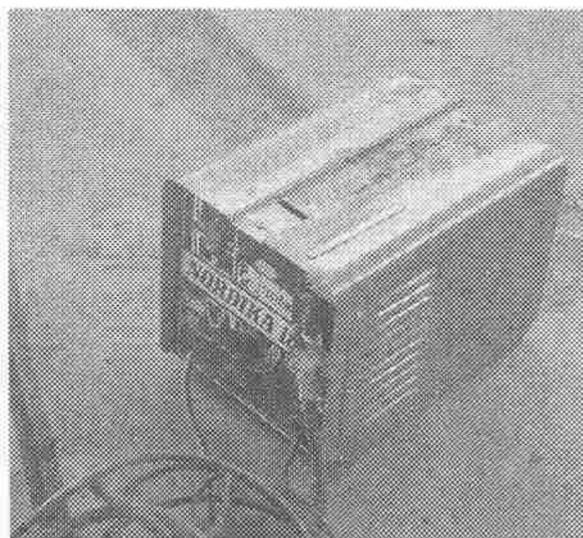
Nesta edição o Ondaka dedica uma atenção especial a arte de serralharia.



Matias Bersa é serralheiro de profissão há mais de 8 anos no centro de formação profissional Fadário Muteka. Abraçou a esta profissão porque foi a que lhe despertou maior atenção.

Muitas obras já foram feitas das suas mãos. Apesar de ter 8 anos de trabalho não se sente ainda como um bom mestre. Existe pela frente outras coisas mais que pretende aprender na vida com o andar do tempo.

Matias disse ao Ondaka que para uma pessoa ser considerada de bom serralheiro é necessário ter



habilidades e uma formação profissional em soldadura, medição e corte e cumprimento escrupuloso

das normas e segurança para se evitar acidentes de trabalho.

O ofício de serralheiro tem uma estreita colaboração com o de



soldador. Alias um ofício é o complemento do outro.

O material utilizado numa



serralharia são cantoneiras, chapas, varões e consumíveis como sejam eletródios, folhas de serra, disco de rebarbar.

Os equipamentos mais utilizados no funcionamento de uma serralharia são berbequim,

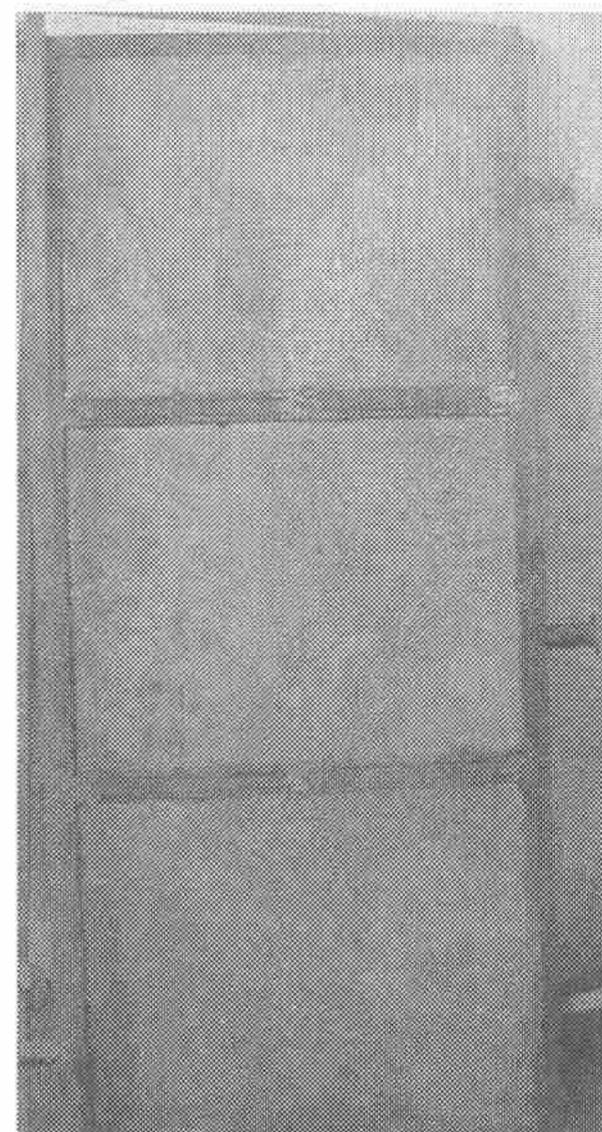
rebarbadeira, máquina de soldar, engenho, tesoura de bancada e guilhotina.

Estes materiais na sua maioria são adquiridos no mercado local e a preços acessíveis.

Numa serralharia é comum fabricar-se portas, janelas, portões, leitos, gradeamentos, fechaduras e estruturas metálicas para residências como asnas por exemplo.

COMO FAZER UMA PORTA?

Primeiramente tiram-se as medidas, de seguida faz-se o levantamento

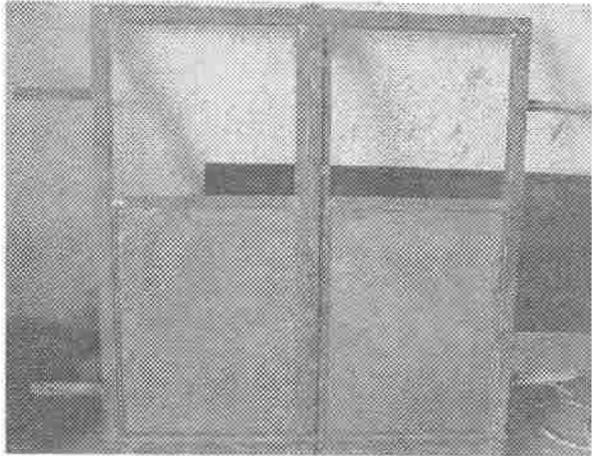


dos materiais a utilizar, nomeadamente cantoneiras, chapas, eletródios, máquina de soldar e

rebarbadeira e por ultimo coloca-se a fechadura.

JANELA

Utilizam-se cantoneiras, dobradiças, chapas que são juntadas através da soldagem e por ultimo coloca-se o fecho.



GRADEAMENTO

Primeiro tiram-se as medidas, o feitio que é a escolha do cliente, cortam-se os varões e por ultimo juntam-se as partes soldando-se.

Para a execução de um trabalho



aceitável e de qualidade no ramo da serralharia é necessário e fundamental que o mestre saiba ler

e escrever para poder executar boas medições e cortes.

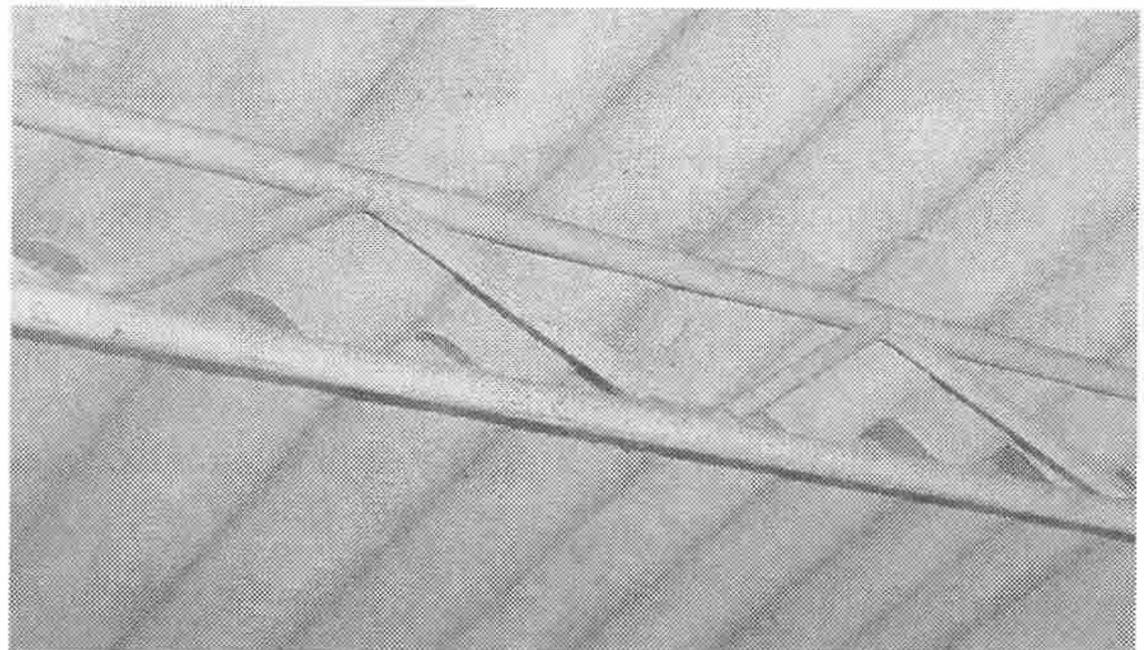
ONJO YITETA YITALE

Matias Bersa ukwakuteta ovotale, pokati kalima ecelâlã ko citumãlo Fadário Muteka, upange waco wahufetika osimbu momo eye ovusole calwa.

Vyalwa vyalingiwa ale lovaka vaye.

Matias walombolola ko Ondaka okuti oco omunu akale uteti vuwa, cisukila okumyoñoloha kwenda okulilongisa uloño waco vu pange. Lacovo cisukila utate vuwa, oco kukalemãle kupange. Upange wo kuteta utale, walitokeka lu pange wo kutokeka ovotale. Yimwamwango visukiliwa kupange tutendapo" o cantoneiras, chapas, varões, eletrodios, folhas de serra, kwenda o disco de rebarbar".

Pole evi visukiliwa vali enene o "barbequim, rebarbadeira, máquina de soldar, engenho, tesoura de bancada kwenda o guilhotina". Yimwamwango evi



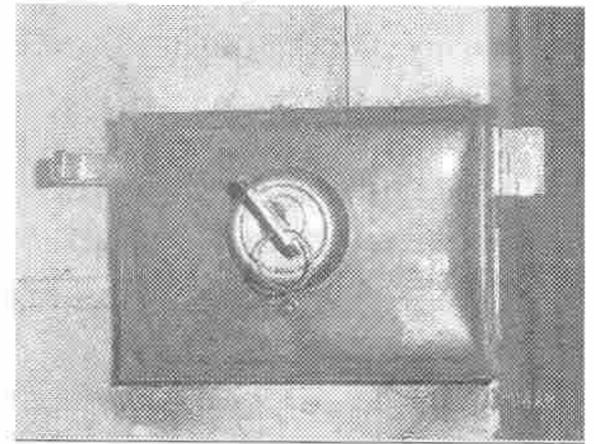
vilandiwa pocitanda vondando yimwe yisulemo.

Vonjo mu tetiwa ovotale, mutungiwa ndeci: apito,

olonjanela, apito vanene, alami vavindikiya, olosapi la vikwavo.

NDOMU VALINGANGA EPITO

Tete okutala ciwa eci cilingiwa, noke okuvanja evi visukiliwa, ndeci: "cantoneiras, chapas, eletrodios, olo maquina vyo ku tokeka kumosi lo rebarbadeira kwenda olosapi".



OLONJANELA

Cisukiliwa olo "cantoneiras, dobradiças lo lo chapas vipungikiwa noke kukapiwa olosapi".

ALAMI

Tete visokiyiwa, ndomu munu ayongola okutungisa, noke vatetiwa ciwa. Pole cisukila okuti

ukwakuteta ovotale te otela okutanga kwenda okusonehã oco ovopange vatunda ciwa.

Momento de reflexão e troca de experiência

A localidade do Lossambo na cidade do Huambo acolheu no passado dia 25 de Setembro a terceira edição do encontro dos grupos comunitários do projecto Vozes da Paz da DW. Mais de 200 pessoas pertencentes aos grupos comunitários dos Funileiros, Santa Teresa, Losambo, Vilinga, Kilombo, Km 25, Sambo, Kandandi, Nzaji, Samacau e Gomes participaram neste encontro.

O encontro visou a troca de experiência entre os grupos nas mais variadas áreas, avaliar o

impacto e possíveis mudanças das actividades do projecto para com as comunidades e abordar com os grupos comunitários questões actuais como são os casos de

decisão na sua comunidade. O evento ultrapassou as expectativas traçadas. A dança, poesia, música, teatro e exposições culturais atingiram o épico. A ocasião foi aproveitada para se efectuar o lançamento da obra literária "Os mais Velhos disseram" um livro de contos e provérbios contados no planalto central, que tem como



planeamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis e o papel da sociedade no poder de



objectivo recuperar e arquivar contos e provérbios para que não desapareçam, mas prevaleçam. No teatro o grupo do Katchiungo foi vencedor, na dança a vitória sorriu para o grupo Vilinga, no concurso de canção o grupo de Kandandi ganhou, no batuque o grupo dos Funileiros foi o vencedor enquanto que o grupo do Sambo foi premiado por ter sido o que mais notícias enviou a redacção do Ondaka e por ter apresentado a melhor anedota. Durante o encontro foi distinguida

a futebolista revelação pertencente a equipa do Nzaji enquanto o grupo comunitário de Santa Teresa levou o prémio de melhor grupo na categoria de exposição. Na opinião dos participantes e críticos este encontro superou de longe aos dois primeiros realizados pois permitiu uma estreita troca de experiência do ponto de vista do funcionamento de cada grupo. O encontro dos grupos comunitários foi assistido pelo representante da DW Cupi Baptista, representantes de organizações não governamentais e convidados. O dia 25 de Setembro de certeza que ficou marcado na história dos grupos comunitários. Valeu pelo convívio e troca de experiência salutar demonstrado por todos os participantes. Fica aqui expressa a vontade de que no próximo ano o quarto encontro será ainda melhor.

ONDAKA
O nosso boletim comunitário

ONDAKA:
financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)

16